



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

LAURA REJANE ALVES AVELINO

**O ADOECIMENTO PSICOLÓGICO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
NA REDE PÚBLICA: Uma revisão literária**

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2021

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

LAURA REJANE ALVES AVELINO

**O ADOECIMENTO PSICOLÓGICO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
NA REDE PÚBLICA: Uma revisão literária**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Psicologia - Centro Universitário UniFTC,
Unidade Vitória da Conquista, como requisito para
obtenção do título de [psicólogo\(a\)](#)

Orientador: Prof. dr. Antonio Maurício Moreno

VITÓRIA DA CONQUISTA

2021

Avelino, Laura Rejane Alves

O adoecimento psicológico de professores da educação básica na rede pública: Uma revisão literária. / Laura Rejane Alves Avelino. – Vitória da Conquista, 2021.

IX, 22 f. 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) –Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, /Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista, 2021

Orientador: Prof. Dr. Antônio Maurício Moreno.

Notas (opcional)

1. Assunto. 2. Assunto. 3. Assunto. I. Título. II. Orientador (Sobrenome, Prenome). III. Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, /Centro Universitário UniFTC de XXXX

* CDD



FOLHA DE APROVAÇÃO

LAURA REJANE ALVES AVELINO

O ADOECIMENTO PSICOLÓGICO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE PÚBLICA: Uma revisão literária

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Psicologia - Centro Universitário
UniFTC, Unidade Vitória da Conquista, como
requisito para obtenção do título de psicólogo(a)

Orientador: Prof. dr. Antonio Maurício Moreno

Aprovado em: __ de _____ de 202__.

Banca Examinadora

(Nome do(a) professor(a) orientador(a), titulação máxima)

(membro interno da banca, titulação máxima)

(membro externo da banca, titulação máxima)

AGRADECIMENTOS

À Evely Alves dos Santos, minha alfabetizadora, mãe e primeira mestra, que através do seu amor pela docência, me fez enxergar que a educação é transformadora, pautada em sua ética e comprometimento.

AVELINO, Laura Rejane Alves. **O adoecimento psicológico de professores da educação básica na rede pública: uma revisão literária**. 2021. 23. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário UniFTC, Vitória da Conquista, 2021.

RESUMO

O exercício da docência se constitui através de inúmeras objeções que vem se intensificando com a baixa valorização profissional, a precarização das condições de trabalho do educador, falta de autonomia no que diz respeito às práticas pedagógicas e consequentemente dificuldade em exercer suas atividades, sobrecarga de trabalho e a excessiva cobrança e responsabilização do docente nas mais diversas circunstâncias. O presente estudo buscou elencar através de uma sistemática revisão literária, quais os fatores tidos como desencadeadores em potencial do esgotamento mental dos professores da rede pública e suas consequências para os educadores e instituições de ensino, além de evidenciar a prevalência de sofrimento mental na maioria das amostras analisadas, apontando que já adoeceram ou ainda estão adoecidos em virtude das atividades laborais. A síndrome de burnout está entre os principais adoecimentos averiguados, juntamente com sintomas de estresse e ansiedade. Aguarda-se que tais conclusões direcionem novos estudos, incitando não só o planejamento, mas também a execução de intervenções apropriadas e eficientes voltadas para a saúde mental desses profissionais.

Palavras-chave: saúde mental, adoecimento, professor, rede pública, educação básica e exaustão.

ABSTRACT / RESUMEN / RÉSUMÉ

The exercise of teaching is constituted through numerous objections that have been intensifying with the low professional valuation, the precariousness of the educator's working conditions, lack of autonomy with regard to pedagogical practices and consequently difficulty in carrying out their activities, work overload and excessive demand and accountability of the teacher in the most diverse circumstances. The present study sought to list, through a systematic literary review, which factors are considered to be potential triggers of mental exhaustion in public school teachers, in addition to highlighting the prevalence of mental suffering in most samples. Analyzed, pointing out that they have already become ill or are still ill due to work activities. Burnout syndrome is among the main illnesses investigated, along with symptoms of stress and anxiety. It is hoped that such conclusions guide further studies, encouraging not only planning but also the execution of appropriate and efficient interventions aimed at the mental health of these professionals.

Keywords: mental health, illness, teacher, public network, basic education and exhaustion.

Sumário

INTRODUÇÃO	159
MÉTODO.....	17
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	182
CONSIDERAÇÕES FINAIS	236
REFERÊNCIAS	247

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se constatado um aumento considerável de transtornos mentais quando se trata de trabalhadores, de modo geral. No entanto, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) classifica a docência como sendo uma das profissões que mais está acometida pelo estresse no trabalho, experienciando desde consequências brandas até as mais graves que podem afetar diretamente a qualidade de vida do professor, especificamente os atuantes da Educação Básica no Brasil (Nascimento, 2020). Isso se deve ao fato de que cada fase escolar requer níveis diferentes de comprometimento, sendo a educação infantil uma das mais desafiadoras, afinal, o docente sustentará a base do processo educativo do sujeito - que se inicia a partir do primeiro ano, tendo em vista a escolarização como fator imprescindível para a formação psicológica dos mesmos, além de atuar como principal mediador entre o aluno e a educação formal e do papel significativo no desenvolvimento socioemocional das crianças. O adoecimento vem alicerçado por diversos fatores, e entre eles destacam-se o aumento do ritmo de trabalho, o elevado número de crianças na constituição de turmas, o atendimento às demandas institucionais, à demanda dos pais - visto que na maioria das vezes não mantém uma relação colaborativa com a escola (apesar das exigências continuadas), infraestrutura inadequada (Araújo e Carvalho, 2009), precariedade de recursos didáticos e equipamentos, a cobrança demasiada por resultados (Assunção e Oliveira, 2009), relações interpessoais muitas vezes depreciadas, além do fato de que muitas das atividades laborais nem sempre são realizadas no âmbito escolar, o que pode acarretar o acúmulo de tarefas inclusive nos dias que seriam destinados ao descanso desses profissionais. Um estudo realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) objetivando detalhar a profissão em diferentes estados do país, teve como apontamento um grande descontentamento em relação à faixa salarial, considerando a remuneração conflitante e incompatível tendo em vista suas responsabilidades (Gestrado/UFMG, 2013). A partir daí, grande parte dos docentes optam por jornadas longas e exaustivas se vinculando a duas ou mais instituições de ensino ou exercendo outras atividades, gerando maior desgaste emocional para garantir uma renda minimamente razoável e buscar melhorias na qualidade de vida. Acrescido disso, todo o ciclo de criação de expectativas e inevitáveis frustrações aliado a fatores como a desvalorização social, necessidade de reconhecimento

profissionais passam a ser contribuintes para que se desenvolvam os primeiros sintomas de patologias associadas ao stress, como fadiga, sono desregulado, dores musculares decorrentes de tensão, indisposição para realizar atividades corriqueiras e lidar com colegas de trabalho, vontade de se isolar ou ainda casos mais graves, como crises de ansiedade, depressão e síndrome de burnout, uma das causas mais graves desse adoecimento.

De acordo com o DSM-V (American Psychiatric Association, 2014), a depressão é caracterizada por uma alteração considerável do humor que afeta de forma negativa a qualidade de vida, uma vez que são comuns os sentimentos de apatia, culpa, redução de concentração e interesses, tristeza e cansaço constantes, alterações no ciclo do sono e/ou apetite, baixa autoestima e autoconfiança prejudicada.

Já a Síndrome de Burnout está relacionada ao esgotamento ocupacional, ocorrendo em profissionais que estão submetidos a pressão diária, cargas-horárias longas, competitividade, e se deparam com situações de stress no trabalho regularmente. De forma breve, pode-se conceituá-la nas seguintes dimensões: a) exaustão emocional definida por uma perda acentuada e crescente de energia para execução das atividades laborais, com consequente esgotamento físico e mental; b) despersonalização, onde há prejuízo significativo na capacidade relacional com as pessoas e cumprimento de metas; c) diminuição da realização pessoal ou perda de interesse pelo trabalho: compreende julgamento autodepreciativo em relação às próprias capacidades perante as demandas a serem cumpridas, com a autoestima e a autoconfiança prejudicadas.

Uma característica relevante para distinguir as condições acima é que enquanto na depressão o sentimento de culpa é predominante, na síndrome de burnout é frequente o sentimento de fúria diante da ineficiência profissional (Pocinho e Perestrelo, 2011). Outro fato importante a ser considerado é que as condições acima citadas são problemas presentes em todo o sistema educacional e esse resultado se reflete em licenças médicas, aumento no número de docentes que desistem da profissão e ainda baixa procura dos cursos de licenciatura por parte dos jovens, afinal, os profissionais em início de carreira precisam se adaptar ao seu novo papel social e à nova realidade, simultaneamente.

MÉTODO

Para a execução do presente trabalho, a metodologia aplicada foi uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva onde foram elencadas obras que discutem sobre o tema e conceitos abordados a fim de provocar discussões relevantes sobre o adoecimento psicológico de professores da educação básica na rede pública e a negligência do Estado.

Para o embasamento teórico, foram utilizadas fontes secundárias: estudos, artigos científicos e trabalhos acadêmicos publicados na internet empregando como ferramenta de pesquisa o banco de dados Google Acadêmico, a partir das palavras-chave usadas isoladas ou em cruzamento “saúde mental, adoecimento, professor, rede pública, educação básica e exaustão”, além de leituras analíticas objetivando detalhar e correlacionar as variáveis propostas.

O objetivo geral deste trabalho é identificar a prevalência de sintomas relacionados ao sofrimento mental dos docentes, e como objetivos específicos, propôs-se exibir as principais evidências acerca da sua permanência entre os docentes da rede pública.

Assim sendo, foram selecionados 36 artigos utilizando como principais critérios de exclusão: analisar o adoecimento psicológico de professores da educação básica na rede pública de ensino, a disponibilidade gratuita e integral do conteúdo anteposto, e a apresentação de resultados pertinentes ao problema de pesquisa e objetivos abordados no estudo.

O trabalho conta com tratamento de resultados de ordem quali-quantitativa, a fim de que os estudos promovidos sejam traduzidos em conceitos e ideias coerentes ao tema abordado nesta revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A docência e sua relação com a saúde tem sido instrumento de estudo nas mais distintas áreas do conhecimento (Carlotto & Câmara, 2007; Oliveira, 2006; Reis et al., 2006; Andrade & Silva, 2004; Codo, 2002; Carvalho, 1995). Isso se deve ao fato dessa atividade estar sempre permeada por desafios diários, crescentes transformações sociais, reestruturações educacionais, além da intensificação das exigências do mercado, desvalorização da educação e ainda, a precarização das condições de trabalho desse público-alvo. No que se refere aos dados obtidos através da presente revisão literária, buscou-se verificar: quais os principais estressores que determinam o desgaste mental de docentes nas escolas públicas hoje? Como eles emergem na vivência dos professores? Qual a correlação entre condições pessoais, sociais e institucionais com o surgimento desses sintomas que desencadeiam o adoecimento psicológico desses profissionais?

Um dos fatores fundamentais para que o professor seja capaz de exercer suas funções de forma satisfatória é dispor de um espaço que minimamente, lhe ofereça comodidade. Esse fator está diretamente ligado ao bem-estar dos indivíduos, interferindo significativamente no processo de ensino-aprendizagem, e consequentemente, à saúde dos mesmos (Latino, 2009). Além disso, estudos comprovam que o ‘conforto ambiental’ influencia uma série de comportamentos humanos, podendo inclusive ocasionar respostas desde o relaxamento total ao surto psicótico (Coutinho, 2005). Uma queixa comumente relatada pelos próprios professores aponta para salas de aula desconfortáveis, extremamente quentes, pouco ou mal iluminadas e ainda, barulhentas. Outro ponto a ser observado é que a própria categoria associa as más condições ambientais ao surgimento de doenças, gerando tensão no trabalho e sérios riscos à saúde (Reis, et al., 2005).

Em um estudo realizado por Gasparini *et al.* (2006) com docentes da rede pública, os parâmetros ‘calor’ e ‘ruído’ foram associados a transtornos mentais indicados pelos professores enfatizando a sobrecarga que enfrentam ao terem que superar mais um agravante, comprometendo o exercício da profissão, seu rendimento e saúde.

Um outro estudo produzido na cidade de João Pessoa (PB) avalia as condições de trabalho considerando o conforto ambiental de instituições escolares da esfera municipal através da técnica de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) organizado pelos próprios professores a fim de refletir a percepção coletiva de risco (Batista *et al.* 2010). Para isso, foram mensurados fatores como temperatura, iluminância e ruídos seguindo padrões normativos para a medição de cada uma das variáveis propostas, apresentando os seguintes resultados:

A média de temperatura assistida nas escolas se mostrou acima dos limites de conforto (Coutinho, 2005), uma vez que a Norma Brasileira Regulamentadora - NBR 17 determina que o índice de temperatura efetiva esteja entre 20°C e 23°C em ambientes onde sejam realizadas atividades que demandem concentração e aplicação intelectual, pois além do excesso de calor ser considerado um potente estressor ambiental tanto fisiológico quanto psíquico, é responsável também pelas maiores reivindicações dos docentes (Gasparini *et al.*, 2005; Batista *et al.* 2010).

Outro fator analisado foi a iluminância. A recomendação é que no campo de trabalho, não seja inferior a 70% da média estabelecida pela NBR 5382/85 (ABNT, 1985). Isso significa que o conforto lumínico para salas de aula deve ser de no mínimo 200lux e no máximo 500lux, sendo ideal como limite de iluminação confortável 300lux. Dessa forma, no ambiente de aprendizagem, é necessário que a iluminação seja consonante tanto para o professor, quanto para o aluno, considerando ainda que alterações radicais na iluminação provocam esforço visual estressante e desconforto (Batista, *et al.*, 2010; Dalvite *et al.*, 2012). Os resultados apresentados foram de médias abaixo do conforto mínimo exigido.

Por fim, a verificação de ruído médio nas escolas também não atendeu às recomendações da norma NBR 10.152/ABNT, cujos decibéis se limitam entre 40 e 50, no máximo: as escolas analisadas ficaram entre 68,65 dB(A) e 80,10 dB(A) – bem acima do determinado, o que endossa outras investigações (Oiticica *et al.*, 2005; Gonçalves *et al.*, 2005; Martins *et al.*, 2007; Jaroszewski *et al.*, 2007) que constataram níveis de ruído acima do limite de tolerância estabelecido para salas de aula. Alguns estudos apontam consequências do ruído excessivo no âmbito laboral como responsável por causar prejuízos à saúde do trabalhador. De acordo um levantamento feito por Fleig (2004), a queda no rendimento geral, a ampliação da

sobrecarga mental de trabalho e os efeitos desastrosos no sistema nervoso autônomo, no estado de vigília e na qualidade do sono se apresentam como sequelas fisiológicas da exposição ao ruído.

Em 2010, um estudo realizado pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, apontou que mais de 40% dos docentes da rede pública estadual manifestaram no ano de 2009 comprometimentos em relação à saúde mental, tendo como queixas mais significativas a depressão, totalizando 29,0% dos entrevistados, e em seguida, ansiedade, representando 23% do público em questão (COSTA; SILVA, 2017). Essa resultância põe as doenças mentais como maiores causas por afastamento médico desses profissionais (Oliveira e Leite, 2002).

Segundo Deffaveri et al. (2020), uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal produzida em uma cidade no norte do estado do Rio Grande do Sul com 200 professores de educação básica, onde 46% atuavam exclusivamente na rede pública ressaltou que grande parte dos docentes (66,7%) já foi afastada das suas atividades laborais por transtornos psiquiátricos, sendo eles por diagnósticos de transtorno depressivo maior, o que justifica também o fato de a maioria desses indivíduos fazer uso de psicofármacos (71,4%). Ainda de acordo Deffaveri, metade dos professores que atuam na rede pública (50%) declarou já ter experienciado sintomas de ansiedade, analisada por autorrelato.

Para corroborar esses estudos, Miguez e Braga (2018), através de um levantamento quali-quantitativo na cidade de Cruz das Almas, região do recôncavo baiano, trazem uma perspectiva sobre as relações constituídas entre condições de saúde e bem-estar docente e o nível de estresse que lesiona esses profissionais: 50% dos docentes estavam na Fase de Resistência (luta) do estresse, assemelhando-se a um estudo recente, onde 55,3% dos docentes pesquisados também se encontravam nessa fase (Gomes et al., 2016). Além disso, nesse mesmo estudo, 66,7% dos pesquisados podem vir a desenvolver a Síndrome de Burnout, enquanto 33,3% já se encontram na fase inicial da SB – fenômeno complicado e multifatorial que compromete toda a dinâmica pessoal e de trabalho do indivíduo, para além da instituição, políticas educacionais e sociedade no geral (BRASIL, 2009).

Apesar de não especificados os fatores estressores individuais para cada participante da pesquisa, a indisciplina dos alunos, baixa remuneração, acúmulo de

funções e ausência de reconhecimento profissional são reclamações constantes entre docentes vítimas dessa psicopatologia (Malagris; Fiorito; 2006).

Já em Palmas (TO), foi encontrada maior proporção de adoecimento psíquico em docentes da rede pública de ensino. Considerou-se a predominância de sintomas psiquiátricos analisados através do Self Report Questionnaire-20, o SQR-20, onde os 109 pesquisados deveriam assinalar com quais sintomas se identificavam. 49,5% dos professores participantes necessitavam de tratamento (BALDAÇARA et al., 2015).

Outro estudo transversal com aplicação de questionários aos docentes da rede estadual de ensino do Paraná revelou que dos 1201 professores participantes, 59,11% trabalhava em dois turnos, 34,63% trabalhavam em três turnos, e somente 6% trabalhavam em um único turno. Considerando saúde e bem-estar, 29,73% alegaram algum problema relacionado à saúde mental, tais como estresse, depressão e ansiedade. Através da análise do inventário de depressão de Beck, 44% apresentavam sintomas de depressão: 25,06% depressão leve e 18,98% num estágio moderado ou grave. Da mesma forma, foi utilizado o inventário de ansiedade de Beck para mensurar os resultados obtidos: 29,89% apresentavam grau menor de ansiedade, porém os outros foram categorizados como ansiedade leve, sendo 29,48% e moderada ou grave totalizando 40,63% (TOSTES et al., 2018).

Ainda sobre os professores participantes dessa pesquisa, quase 90% relataram levar trabalhos para casa, e desse total 42,44% apresentaram ansiedade moderada ou grave, o que valida outros estudos que apontam a sobrecarga de trabalho experienciada por professores como causa em potencial para o adoecimento psíquico dos mesmos (Carvalho, 2011; Witter, 2010; Vilela et al., 2013).

Além da manifestação de sintomas ansiosos e depressivos, deve ser considerado que quando identificados e igualmente tratados, esses sintomas podem se dissipar sem deixar traumas, no entanto, é conhecido que grande parte das instituições da rede pública de ensino não oferta quaisquer tipos de assistência psicológica para o docente, deixando muitas vezes que o mesmo busque recursos para o enfrentamento dessas adversidades (CARLOTTO et al., 2014).

Ainda segundo Carlotto (2002),

“no exercício profissional da atividade docente encontram-se presentes diversos estressores psicossociais, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto institucional e social onde estas são exercidas.”

Nesse contexto, é sabido que o sofrimento psíquico, se contínuo, além de gerar desmotivação, pode também ocasionar a síndrome de burnout (HARRISON, 1999). Em 2002, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) divulgou um estudo realizado com 52 mil docentes de diversas regiões do Brasil e o resultado apontou que em média, 25% dos entrevistados foram acometidos pela SB. No estado da Bahia, o acelerado ritmo de trabalho, redução do quadro FIXO de professores, sobrecarga de trabalho aliada a cobrança exacerbada por RESULTADOS, são fatores extremamente colaborativos para tal adoecimento (ASSUNÇÃO e OLIVEIRA, 2009). Em Maringá (PR), 101 docentes do ensino fundamental foram avaliados através do Inventário de Sintomatologia de Estresse (ISE) e o Maslach Burnout Inventory (MBI). 53,5% apresentaram SINAIS de estresse psicológico, e do total, 36,6% identificaram sintomas de exaustão emocional, despersonalização (31,7%), e 36,6% diminuição da realização pessoal (BENEVIDES, et al., 2010). Já na região Nordeste, em São Luís, Maranhão, os resultados não foram diferentes: num levantamento realizado por Mesquita et al., (2013), de 357 docentes da rede pública de ensino que participaram da pesquisa, em cerca de 81,22% foram identificados níveis acima da média para exaustão emocional, e despersonalização (62,71%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos referidos estudos abordados nessa revisão bibliográfica, profissionais da rede pública de ensino apresentaram elevados índices de afastamento laboral por causas psiquiátricas considerando também eventos de solicitação de licença médica principalmente em virtude de sintomas depressivos. Entre diversos fatores que compreendem o adoecimento da classe, é relevante destacar o acúmulo de cargos – ou sobrecarga de jornadas, indisciplina dos alunos, bem como a falta de comprometimento dos pais no processo de ensino-aprendizagem, ruídos, estruturas institucionais inadequadas para o exercício da função, e ainda a desvalorização salarial, social e, sobretudo pessoal do público em questão.

É de extrema importância destacar que o esgotamento psíquico do docente compromete não só o funcionamento da educação nas salas de aula, visto que sua função social acaba não se concretizando e a construção de cidadãos fica comprometida dadas as circunstâncias. Logo, se faz necessária a realização de pesquisas e políticas que possam assistir a essa demanda, a fim de superar o quadro de adoecimento dos docentes.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais — DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAUJO, T. M.; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 107, p. 427-449, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000200007> Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000200007> Acesso em: 15 nov. 2021.

BALDAÇARA, L., Silva, A. F., Castro, J. G. D., & Santos, G. C. A. (2015). Common psychiatric symptoms among public school teachers in Palmas, Tocantins, Brazil. An observational cross-sectional study. *São Paulo Medical Journal*, 133(5), 435-438. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-3180.2014.8242810>

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal. Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental: um problema de saúde pública não percebido. 2010. 192 f. Tese (Saúde pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, 2010.

BENEVIDES-Pereira, A. M. T.; Yamashita, D.; Takahashi, R. M. E os educadores, como estão? REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 151-170, 2010.

BIROLIM, Marcela Maria. Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. [S. l.], p. 1255-1264, 8 jul. 2017. DOI 10.1590/1413-81232018244.08542017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/57hTLfPMCfKjGng44XjtYjn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2021.

BOLLMAN, Maria da Graça Nobrega *et al.* Revendo o Plano Nacional de Educação: proposta da sociedade brasileira. [S. l.], p. 657-676, 4 nov. 2010. DOI 10.1590/S0101-73302010000300002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/58W3L3qtT7cxffMpptybf4L/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2021. Acesso em 16 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Estudo exploratório sobre o professor brasileiro.

Brasília: Inep, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf> Acesso em: 15 nov. 2021.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout: o estresse ocupacional do professor. Canoas: Editora da Ulbra, 2010.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de burnout e o trabalho docente. [s. l.], p. 21-29, 06 maio 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/hfg8JKJTYFpgCNgqLHS3ppm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CARLOTTO, Mary Sandra. Prevenção da síndrome de burnout em professores: um relato de experiência. [s. l.], p. 31-39, 08 jun. 2014. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/4782/4383>. Acesso em: 04 nov. 2021.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de burnout em professores: prevalência e fatores associados. [s. l.], p. 403-410, 15 set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/B6dwZJD6LLTM5QBYJYfM6gB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2021.

CARVALHO, M. V. B. (2011). Prazer e sofrimento no trabalho de professores do ensino fundamental e médio: estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Curvelo-MG. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-graduação em Administração, Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte.

CODO, W. Um diagnóstico integrado do trabalho com ênfase em saúde mental. In: JAKES, M. G.; CODO, W. (Orgs.). Saúde mental & Trabalho: leituras. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CODO, W. (1999). Educação: carinho e trabalho. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.

COSTA, Rodney Querino Ferreira; SILVA, Nelson Pedro. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do ensino infantil e fundamental. [s. l.], 20 dez. 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0143>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/prLXmmdXG3hdQWTSBgm6JZD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021.

DALVITE, Bárbara et al. Análise do conforto acústico, térmico e lumínico em escolas da rede pública de Santa Maria, RS. **Disciplinarum Scientia| Artes, Letras e Comunicação**, v. 8, n. 1, p. 1-13, 2007.

DEFFAVERI, Maiko; MÉA, Cristina Pilla Della; FERREIRA, Vinícius Renato Thomé. Sintomas de ansiedade e estresse em professores da educação básica. [s. l.], 23 jun. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/198053146952>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/vcjCwDsk6mp6b8KvvkC7fpk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2021.

DEJOURS, Christophe. (1987). A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez.

GASPARINE, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. [s. l.], p. 189-199, 7 abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GdZKH9CHs99Qd3vzY5zfmnw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2021.

GESTRADO/UFMG. Pesquisa sobre trabalho docente na educação básica no Brasil: sinopse do survey nacional. Belo Horizonte: Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

GOMES, Cármen Marilei; CAPELLARI, Claudia; PEREIRA, Daniele dos Santos Guidotti; VOLKART, Paulo Roberto; MORAES, Ana Paula; JARDIM, Valquíria; BERTUOL, Maiara. Stress and cardiovascular risk: multi-professional intervention in health education. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.69, n.2, p. 329-36, 2016.

HARRISON, B.J. (1999). Are you to burn out? *Fund Raising Management*, 30, 3, 25-28.

KOGA, Gustavo Kendy Camargo et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. Rio de Janeiro, p. 268-275, 14 set. 2015. DOI [10.1590/1414-462X201500030121](https://doi.org/10.1590/1414-462X201500030121). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Nnf4Rp6zfprzYLVhdw7Xmch/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2021.

MALAGRIS, Lúcia Emmanoel Novaes; FIORITO, Aurineide Canuto Cabraíba. Avaliação do nível de estresse dos técnicos da área de saúde. Estudos de Psicologia, v.23, p.391-398, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/gKKZ5thXdvSrKB9kNWXXKcFK/abstract/?lang=pt> Acesso em 17 nov. 2021.

MIGUEZ, Vitor de Almeida; BRAGA, Jaqueline Ramos Machado. Estresse, síndrome de Burnout e suas implicações na saúde docente. **Revista Thema**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 704-716, 2018. DOI: 10.15536/thema.15.2018.704-716.861. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/861>. Acesso em: 15 nov. 2021.

NASCIMENTO, Kelen Braga do; SEIXAS, Carlos Eduardo. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. Revista Educação Pública, v. 20, nº 36, 22 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/josepho-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas> Acesso em: 20 set. 2021

Organização Interacional do Trabalho (OIT). A prevenção das doenças profissionais. Lisboa: OIT; 2013. [cited 2015 Feb 15]. Disponível em: http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/safeday2013_relatorio.pdf Acesso em: 23 set. 2021.

PAPARELLI, Renata. **Desgaste mental do professor da rede pública de ensino: trabalho sem sentido sob a política de regularização de fluxo escolar**. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. DOI:10.11606/T.47.2009.tde-07122009-145916. Acesso em: 28 set. 2021.

PIMENTA, Brenda Fyamma Fernandes; OLIVEIRA, Agostinha Mafalda Barra de; SOUSA, Juliana Carvalho de; SILVA, Pablo Marlon Medeiros da. A relação entre a prática docente e a Síndrome de Burnout na rede pública de ensino. [s. l.], p. 1-25, 9 out. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v12i1.1151>. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1151/pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

SILVA, Nilson Rogério da. Fatores determinantes da carga de trabalho em uma unidade básica de saúde. [s. l.], p. 3393-3402, 28 jul. 2009. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000900006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hnVDnzrtXTS3PmfphFX3DQt/?lang=pt#>. Acesso em: 2 nov. 2021.

SOUZA, Farney Vinícios Pinto. Adoecimento mental e o trabalho do professor: um estudo de caso na rede pública de ensino. [S. l.], p. 103-117, 8 jul. 2019. DOI 10.11606. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172018000200001. Acesso em: 6 out. 2021.

TOSTES, Maiza Vaz; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de; SILVA, Marcelo José de Souza e; PETTERLE, Ricardo Rasmussen. Sofrimento mental de professores do ensino público. [s. l.], p. 87-99, 2 mar. 2018. DOI 10.1590/0103-1104201811607. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wjgHn3PzTfsT5mQ4K8JcPbd/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2021.

VILELA, Elena Fátima; GARCIA, Fernando Coutinho e VIEIRA, Adriane. Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública. REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre) [online]. 2013, v. 19, n. 2, pp. 517-540. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-23112013000200010>>. Epub 13 Ago 2013. ISSN 1413-2311. <https://doi.org/10.1590/S1413-23112013000200010>. Acesso em 18 nov. 2021

WITTER, Geraldina Porto. Professor-estresse: análise de produção científica. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2003, v. 7, n. 1, pp. 33-46. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572003000100004>>. Epub 13 Dez 2010. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572003000100004>. Acesso em: 17 nov. 2021.